



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
CURSO DE HUMANIDADES**

**TALYTA LOPES SANTOS LUCENA**

**A UTILIZAÇÃO DE POLVOS DE CROCHÊ COMO MÉTODO ALTERNATIVO EM  
BEBÊS PREMATUROS: O CASO DO HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS DE  
OLIVEIRA, FORTALEZA-CE.**

**REDENÇÃO – CE.  
2018**

TALYTA LOPES SANTOS LUCENA

A UTILIZAÇÃO DE POLVOS DE CROCHÊ COMO MÉTODO ALTERNATIVO EM  
BEBÊS PREMATUROS: O CASO DO HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS DE  
OLIVEIRA, FORTALEZA-CE.

Projeto de Pesquisa, apresentado à  
Banca Examinadora da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira para a obtenção do grau  
de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Igor Monteiro Silva.

REDENÇÃO- CE.  
2018

**TALYTA LOPES SANTOS LUCENA**


**A UTILIZAÇÃO DE POLVOS DE CROCHÊ COMO MÉTODO ALTERNATIVO EM BEBÊS PREMATUROS: O CASO DO HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS DE OLIVEIRA, FORTALEZA-CE.**


**Projeto apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para obtenção de grau de Bacharela em Humanidades.**

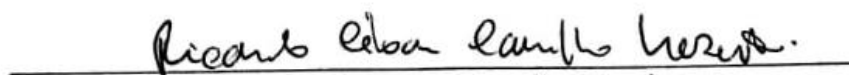
Acarape, Ceará, vinte e oito de maio de dois mil e dezoito.

(Aprovada com NOTA 10,0 em 28/05/2018)

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Igor Monteiro Silva  
(UNILAB)

  
Profa. Ms. Camila Mota Farias  
(UECE)

  
Prof. Dr. Ricardo César Carvalho Nascimento  
(UNILAB)

*Ao meu esposo Adelino Lucena, que esteve ao meu lado em todos os momentos me apoiando em cada decisão, sempre foi o principal incentivador ao longo da minha caminhada, sem você esta conquista não seria possível.*

*Aos meus queridos e amados pais, pela dedicação e esforços durante toda a minha vida a fim de proporcionar uma oportunidade melhor, e sempre estão ao meu lado me apoiando em todas as decisões mesmo não sendo as que gostariam.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter dado a vida me guiando ao longo de todo o caminho até chegar aqui, sua proteção e cuidados sem fim. Pois sem Ele nada poderia ter sido feito.

Ao meu esposo, Adelino Lucena, por me auxiliar em todos os momentos, sendo meu melhor amigo e por me apoiar em todas as minhas caminhadas, no qual foi quem mais me apoiou e incentivou a iniciar este curso, bem como a concluir esta etapa.

Aos meus pais, Elton Santos e Silvania Santos, por terem sempre procurado dar o melhor pra mim e meu irmão, me incentivando na busca dos meus objetivos.

Ao meu irmão Kaleb Santos, por me incentivar na realização dos meus trabalhos.

À minha sogra, Ester Araújo, por todo o apoio na concretização deste trabalho.

Ao meu orientador Igor Monteiro, por ter proporcionado a busca deste tema a partir de uma atividade da disciplina ministrada por ele e, por conseguinte, ter aceitado me orientar neste trabalho. Por ter me orientado de maneira prestativa e atenciosa, sem você este trabalho não existiria.

A minha amiga Rayssa Nara pela grande parceria e cumplicidade ao longo deste curso, sendo esta de fundamental importância neste trabalho funcionando como uma ponte até chegar à coordenadora do Projeto Octo Fortaleza.

A Karla Marques coordenadora do Projeto Octo Fortaleza, por sua amizade e inúmeras contribuições para a realização desse trabalho.

Ao Projeto Octo Fortaleza, pela sua receptividade e acolhida para a realização de uma pesquisa inicial de campo.

A “Família bordadeira” composta por Lys Zaana ilustre professora dessa família; as inseparáveis irmãs Vicência Araújo, Fátima Castro, Cláudia Costa e Socorro Castro; Karla Marques, Amanda Gurgel e Auxiliadora Vasconcelos.

A minha amiga e irmã em Cristo Anne Larisse, por ser uma pessoa muito especial na vida de todos à sua volta e ter me ajudado em alguns momentos nesta caminhada.

Aos amigos que fiz ao longo deste curso, dentre estes menciono Márcia, Márcio, Lucas, Luciano, pois contribuíram de alguma maneira até o fim desta caminhada.

Aos irmãos em Cristo das Igrejas Bíblica do Bonsucesso e Bíblica Batista em Aracoiaba, por todo apoio e incentivo a completar mais uma etapa em minha vida.

A Daniela Aldrich, mesmo sem me conhecer prontamente me auxiliou na tradução do *abstract* deste trabalho.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela contribuição na minha formação em todos os sentidos.

A todos que fizeram parte da minha vida e contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado!

*“O conhecimento é uma escolha tanto de um modo de vida quanto de uma carreira; quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma-se a si próprio à medida que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício.”*

**(Charles Wright Mills)**

## LISTA DE ABREVIações

HGCC Hospital Geral Doutor César Cals de Oliveira

IBC Igreja Batista Central de Fortaleza

MS Ministério da Saúde

OMS Organização Mundial da Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

UTIN Unidade de Terapia Intensiva Neonatal



## RESUMO

LUCENA, Talyta Lopes Santos. **A utilização de polvos de crochê como método alternativo em bebês prematuros:** O caso do Hospital Geral Dr. César Cals de Oliveira, Fortaleza-CE. Redenção: UNILAB. 2018. 42 f. (Projeto de pesquisa).

O objetivo deste trabalho foi refletir acerca de possíveis relações entre práticas de medicina moderna e expressões da cultura popular a partir das ações do “Projeto Octo Fortaleza” no âmbito do tratamento de bebês prematuros. As inspirações para esse trabalho surgiram a partir de encontros realizados pelo Hospital Geral Doutor César Cals de Oliveira (HGCC), localizado em Fortaleza – CE, em parceria com o “Projeto Octo Fortaleza”. Quanto à fundamentação teórica, esta pesquisa discute: medicina alternativa, cultura popular e humanização. Inicialmente, apresenta a medicina alternativa como um ponto de interseção e aproximação com a medicina convencional. Em seguida, reflete o entendimento de cultura popular buscando dialogar com o saber científico através do artesanato. Por último, aborda a humanização do ponto de vista social, visando compreender sua interferência nos cuidados dos bebês prematuros e sua relevância para a redução do índice de mortalidade, tendo como embasamento a atuação do referido projeto. A metodologia adotada foi fundamentada numa abordagem qualitativa por meio da utilização do estudo de caso e da pesquisa participante, possibilitando uma maior imersão na realidade social e detalhamento das informações a fim de compreender o objeto investigado. Quanto aos procedimentos adotados, optou-se pela observação participante com a utilização de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos integrantes do projeto. Os dados coletados são do tipo primário e secundário, coletados por meio dos instrumentos utilizados como diário de campo, gravador de voz e questionários impressos. O estudo intenciona refletir o papel das ciências sociais em questões relacionadas à saúde, nas quais a humanização do sujeito e as relações sociais são fatores indispensáveis que, no caso dos bebês, podem resultar na reversão de um quadro clínico crítico dando as estes à oportunidade de viver.

**Palavras-chave:** Medicina alternativa. Cultura popular. Humanização. Projeto Octo Fortaleza.

## ABSTRACT

LUCENA, Talyta Lopes Santos. **The use of crochet powders as a alternative method in preterm infants: The case of the General Hospital Dr. César Cals de Oliveira, Fortaleza-CE.** Redemption: UNILAB. 2018. 42 f. (Research project).

The objective of this work was to reflect on possible relationships between modern medicine practices and expressions of popular culture from the actions of the Octo Fort Project in the context of the treatment of preterm infants. The inspiration for this work came from meetings held by the General Hospital Doctor César Cals de Oliveira (HGCC), located in Fortaleza - CE, in partnership with the "Octo Fortaleza Project". Regarding the theoretical basis, this research discusses: alternative medicine, popular culture and humanization. Initially, it presents alternative medicine as a point of intersection and approach with conventional medicine. It then reflects the understanding of popular culture seeking to dialogue with scientific knowledge through crafts. Finally, it addresses humanization from the social point of view, aiming to understand its interference in the care of preterm infants and its relevance for reducing the mortality rate, based on the performance of said project. The methodology adopted was based on a qualitative approach through the use of the case study and participant research, allowing a greater immersion in the social reality and detail of the information in order to understand the object investigated. Regarding the adopted procedures, we opted for the direct observation with the use of semi-structured interviews applied to the project members. The data collected are of the primary and secondary type, collected through the instruments used as field diary, voice recorder and printed questionnaires. The study intends to reflect the role of the social sciences in health-related issues, in which humanization of the subject and social relations are indispensable factors that, in the case of infants, may result in the reversal of a critical clinical picture giving them the opportunity to live.

**Keywords:** Alternative medicine. Popular culture. Humanization. Octo Project Fortaleza.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>A medicina alternativa como uma interseção entre o saber tradicional e o científico.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>A cultura popular como um saber tradicional a partir do artesanato ....</b>	<b>17</b>
<b>4.3</b>	<b>A humanização no tratamento da prematuridade numa perspectiva sociológica .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3.1</b>	<b><i>Polvo de Crochê: um método alternativo à medicina moderna .....</i></b>	<b>22</b>
<b>4.3.2</b>	<b><i>A atuação do “Projeto Octo Fortaleza” .....</i></b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O crochê se tornou uma expressão da cultura popular repassada geralmente dentro da família por avós, mães e tias. A partir dessa técnica é possível fazer inúmeras aplicações e confecções de peças. Atualmente, temos novas possibilidades e essa técnica se reinventa ao longo do tempo, mantendo-se viva em decorrência dos constantes processos de ressignificações.

Dentre estes processos de ressignificações surgiu, no Japão, uma técnica denominada de *amigurumi*, que consiste em confeccionar diversos tipos de objetos a partir do crochê e/ou do tricô. Dentro das infinitas possibilidades do uso crochê fazendo uso dessa técnica *amigurumi*, um grupo de artesãos na Dinamarca desenvolveu a receita de confecção de polvos de crochê de maneira voluntária, para serem doados a hospitais universitários e deveriam ser usados em incubadoras com bebês prematuros (SPRUTTEGRUPPEN, 2013). O termo prematuro é caracterizado pela interrupção da gravidez em um período abaixo de 37 semanas, podendo então obter as seguintes classificações de acordo com o período: prematuridade moderada que varia de 32 até 36 semanas de gestação, acentuada de 28 a 31 semanas e a extrema inferior a 28 semanas de gravidez (LORENA; BRITO, 2009). Cujas gestação normal é de 40 semanas.

Esta iniciativa de confeccionar polvos de crochê desencadeou a criação de um projeto denominado de *Octo Project* sendo fundado em fevereiro de 2013 na Dinamarca e obtendo uma repercussão mundial nos últimos anos. No Brasil, o uso de polvos de crochê em incubadoras iniciou-se em 2017, com praticamente os mesmos usos no qual foi fundado, mas não está sendo adotado somente em hospitais universitários, porém está sendo mais adotado em hospitais da rede pública. Tratando-se de uma técnica pouco difundida tanto em termos práticos – porque são poucos os hospitais utilizando esta técnica – como teóricos, devido à ausência de estudos publicados refletindo acerca dos benefícios que fundamenta assim, o uso dos polvinhos de crochês em incubadoras para o tratamento e a recuperação de bebês prematuros, constituindo em uma das principais motivações desse trabalho.

No entanto, um recente estudo de revisão bibliográfica menciona que o uso dos polvos de crochê nas incubadoras neonatal, vai além do lúdico, trás

aconchego e afeto quando este se encontra distante da família, porém ainda é necessário estudos nessa área (GRACIA; FERREIRA, 2017).

Mesmo sem os devidos estudos, no entanto, esta técnica vem ganhando espaço por causa dos relatos positivos das equipes médicas ao constatar melhorias no quadro clínico do bebê prematuro devido à presença do polvo de crochê na incubadora. Medidas alternativas se tornam indispensáveis considerando a necessidade de cuidados especiais com bebês em prematuridade, sobretudo se levarmos em conta o índice mundial de mortalidade alcançar 80% nos primeiros 28 dias de vida (SALEH, 2014). Contudo, considerando o nosso país o guia produzido pelo Ministério da Saúde (MS) “[...] a mortalidade neonatal é responsável por 70% das mortes no primeiro ano de vida e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para reduzir os índices de mortalidade infantil em nosso país.” (BRASIL, 2011b, p. 7). O quantitativo de prematuros em países desenvolvidos é de 5 a 8% e no Brasil 9% (LORENA; BRITO, 2009).

Tive a oportunidade de ter o contato com os polvos de crochê durante a oficina com as participantes do Projeto Octo Fortaleza, na qual pude dar início à confecção de um polvo, motivando-me ainda mais a buscar subsídios para entender a relevância desse trabalho, cujo passo seguinte foi o levantamento de um problema servindo de embasamento para a construção desse trabalho. Para tanto, é preciso aprofundar possíveis diálogos entre os diversos saberes envolvendo os cuidados com os bebês, partindo da discussão dos métodos já estabelecidos como é o caso do método canguru, para então refletir as possibilidades e potencialidades da utilização do polvo crochê como uma técnica alternativa.

Contudo, a adoção de técnicas alternativas – como a que se está propondo estudar – à medicina moderna deve aproximar as diferentes formas de conhecimento tradicional e científico, buscando lançar um olhar crítico-reflexivo para além dos cuidados biomédicos.

Diante do exposto, propõe-se estudar a utilização de polvos de crochê nas incubadoras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Doutor César Cals de Oliveira (HGCC), localizado em Fortaleza-Ceará, buscando refletir sobre as contribuições para a recuperação e desenvolvimento de bebês prematuros.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Refletir acerca de possíveis relações entre práticas de medicina moderna e expressões da cultura popular a partir das ações do “Projeto Octo Fortaleza” no âmbito do tratamento de bebês prematuros.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Levantar informações de como funciona o tratamento na UTIN do HGCC;
- b) Identificar a importância da utilização de polvos de crochê na UTIN do HGCC;
- c) Caracterizar o “Projeto Octo Fortaleza” a partir da consideração das atuações e percepções de seus distintos atores por meio da equipe que compõe o projeto.

### 3 JUSTIFICATIVA

O objeto de pesquisa sobre o qual pretendo me debruçar foi construído a partir de uma atividade sobre expressões de cultura popular no cotidiano, realizada na disciplina *Estudos das Performances Culturais*, componente do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sendo que para a realização desta atividade cada grupo deveria selecionar uma atividade popular, por exemplo, capoeira, dança típica, dentre outras, trazendo os elementos do cotidiano dessa atividade e relacionando-os aos textos estudados na disciplina.

A atividade escolhida pelo grupo do qual fiz parte foi o crochê, por já fazer parte do nosso cotidiano e principalmente no qual tenho um interesse pessoal. Bastante utilizado em confecções de roupas, tapetes, almofadas, decoração de ambientes, entre outros, sobre o crochê Veras (2007) ressalta que a prática é facilmente confundida com o cotidiano, porém é uma atividade lúdica e funciona como um meio pelo qual acontece um fortalecimento de vínculos sociais e afetivos. Devido ao fato de algumas vezes a prática de fazer crochê e/ou artesanato não se dá de maneira individual.

Ao realizar uma pesquisa sobre o uso de crochê deparei-me com o polvo de crochê utilizado em UTIN's. Imediatamente, interessei-me por essa aplicação tendo em vista sua relevância por se tratar de uma técnica utilizada para o tratamento de bebês prematuros. Ao aprofundar minhas pesquisas, descobri que sua utilização vai além do lúdico e se trata de um objeto de humanização e, portanto, importantíssimo no tratamento da prematuridade, além de ser uma necessidade para o campo pouco explorado pelas ciências sociais, Garcia e Ferreira (2017, p. 2) ressaltam “[...] mas que por ser novidade nem todas as pessoas tem conhecimento de sua importância, principalmente no processo de evolução da condição clínica geral do prematuro”.

A motivação para pesquisar é de poder contribuir para o levantamento dos benefícios dos polvos de crochê em incubadoras, no sentido de fortalecer a utilização desse método como uma alternativa aos utilizados e comprovados cientificamente.

A relevância social deste trabalho centra-se na possibilidade de trazer benefícios aos bebês prematuros, e conseqüentemente, permitir o seu

desenvolvimento, diminuindo o número de óbitos por prematuridade. Além disso, interfere na qualidade de vida das mães, Brond, Rocha e Santos (2016) ressaltam a instabilidade emocional da mãe pelo fato do bebê precisar ficar em uma UTIN. Sendo que esta instabilidade emocional pode ser contornada diante dos benefícios dos polvinhos trazendo alento as mães por verem que seus bebês estão sendo bem cuidados. E por último, na inserção de mulheres em atividades manuais reduzindo a ociosidade e favorecendo ao bem-estar pessoal por diminuir os níveis de estresse e elevar a autoestima, além de promover as relações sociais entre os sujeitos que os confeccionam.

Uma vez que esta temática encontra-se em uma fase embrionária devido à falta de publicações acerca da utilização dos polvos de crochê ou de novos métodos alternativos no tratamento da prematuridade, torna-se ainda mais relevante sua contribuição porque a partir desse trabalho muitos outros poderão surgir sobre essa técnica, tornando uma base para sua difusão em todo o país e quem sabe obter o reconhecimento pelo MS como um método confiável no tratamento da prematuridade.

Além disso, o estudo intenciona refletir o papel das ciências sociais em questões relacionadas à saúde, nas quais a humanização do sujeito e as relações sociais são fatores indispensáveis que, no caso dos bebês, podem resultar na reversão de um quadro clínico crítico dando as estes à oportunidade de viver.



## **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este trabalho lança mão dos seguintes conceitos teóricos: Medicina alternativa, cultura popular e humanização. Inicialmente, apresenta a medicina alternativa como um ponto de interseção e aproximação com a medicina convencional. Em seguida, reflete o entendimento de cultura popular buscando dialogar com o saber científico através do artesanato. Por último, aborda a humanização do ponto de vista social, visando compreender sua interferência nos cuidados dos bebês prematuros e sua relevância para a redução do índice de mortalidade, tendo como referencial a atuação do “Projeto Octo Fortaleza”.

### **4.1 A medicina alternativa como uma interseção entre o saber tradicional e o científico**

A medicina alternativa é um termo designado para distinguir um conjunto de saberes e práticas de origem popular da medicina reconhecida oficialmente, sendo esta última a dominante e mercantilizada (QUEIROZ, 2000). Diante do crescimento exacerbado da população e o aumento da demanda de médicos para atender a população enferma, foi lançada então a proposta de uma “alternativa” à medicina. Esse termo medicina alternativa foi utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) designando a prática desprendida de medicina convencional, porém aliada aos saberes médicos tradicionais (LUZ, 2005). Considerando a OMS, o MS do Brasil aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) atribuindo a todos os municípios a “[...] implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares” (BRASIL, 2006, p. 2).

Tendo em vista o reconhecimento e uso em ascensão no Brasil de práticas alternativas, vale destacar que:

No modelo referido às medicinas alternativas, tendem a ocupar um espaço crescente de institucionalização, na medida em que operam justamente com uma forma de diagnose e terapêutica tecnologicamente despojada, favorecedora do respeito ao paciente como cidadão e de sua autonomia. Na verdade, tal espaço vem sendo paulatinamente ocupado, sobretudo no Brasil, que adotou, em função das medicinas alternativas, uma legislação pioneira

avançada, apesar do processo atual de degradação de sua rede pública (LUZ, 2005, p. 162).

Diante disso, a adoção de práticas alternativas à medicina convencional é tida como um elemento complementar no tratamento de doenças em pacientes. De maneira geral, as medicinas alternativas tendem a questionar o tratamento com remédios que produzem efeitos contrários aos sintomas das doenças, baseando-se em curar o doente e não usar remédios para a doença (QUEIROZ, 2000). Estas práticas alternativas não buscam necessariamente opor-se à medicina convencional, mas visam alcançar uma interseção, porém para ser possível, pontos em comum devem existir como observa Queiroz (2000, p. 364) “A ênfase no doente, e não na doença, e a crença de que esta provém, principalmente, de um desequilíbrio interno, ao invés de uma invasão por um agente patogênico externo [...]” é um deles.

Nesse sentido, o foco é causar o bem estar do paciente, o autor continua afirmando,

[...] invés de intervir no sentido de impedir certas manifestações sintomáticas, essas medicinas e práticas as percebem como sintomas necessários de causas mais profundas, que abrangem o indivíduo e o seu modo de vida em sua totalidade. (QUEIROZ, 2000, p. 364).

Portanto, a utilização de práticas alternativas à medicina convencional buscar a valorização do indivíduo e sua humanização, aspectos estes preconizados pelo SUS. Dessa forma, a medicina alternativa auxilia o tratamento convencional no qual a assistência social e cuidados pessoais com o bem estar são cruciais à recuperação do paciente.

#### **4.2 A cultura popular como um saber tradicional a partir do artesanato**

A cultura popular “é aquela que surge espontaneamente no seio do povo como manifestação coletiva e, geralmente, ocorre através da transmissão oral” (OLIVEIRA, 2011, p. 131). Para Ortiz (1999), a origem da cultura popular seria proveniente das classes subalternas e totalmente distinta da elite esclarecida e letrada. O agente social que detém este saber é marginalizado e desconsiderado:

[...] um artesão não se torna um artesão apenas porque está empregando uma técnica artesanal, mas porque está inserido em um contexto em que ser um artesão possui um significado social em articulação com outros significados. (PEREIRA *et al.*, 2013, p. 10)

A cultura popular tem enfrentado barreiras quanto a sua utilização em detrimento do conhecimento científico moderno, pois toda forma de conhecimento popular tem sido considerado como:

Aqueles que não têm patrimônio ou não conseguem que ele seja reconhecido e conservado; os artesãos que não chegam a ser artistas, a individualizar-se, nem a participar do mercado de bens simbólicos “legítimos”; os espectadores dos meios massivos que ficam de fora das universidades e dos museus, “incapazes” de ler e olhar a alta cultura porque desconhecem a história dos saberes e estilos. (CANCLINI, 2015, p. 205)

Por esta visão pertencer ao cotidiano das pessoas, é produzida e reproduzida ativamente pelos agentes sociais em diferentes contextos sócio-históricos, não havendo a necessidade de fundamentação teórica para a sua existência sendo facilmente desprezada por ser um produto das relações sociais, como “habitualmente nós a consideramos como algo do passado, um conjunto de práticas preservadas na memória coletiva da sociedade” (ORTIZ, 2007, p. 195).

O artesanato como um produto da cultura popular, ressaltado por Ortiz (1999), pode ser considerado símbolo de construção da identidade autêntica nacional. De acordo com Pereira *et al.* (2003), outra forma da utilidade do artesanato pelos artesãos pode ser evocada:

[...] enquanto um artefato da estrutura social de classes se estabelece, muitas vezes, como uma segunda profissão – uma alternativa - do sujeito. A condição desse artefato evidencia a subsistência do então artesão, que obtém com sua atividade apenas o suficiente para reproduzir sua existência. (PEREIRA *et al.*, 2013, p. 11)

Relacionando a prática artesanal vivenciada no cotidiano das famílias populares com a prática artesanal de tradição popular sobre a resistência política, sendo esta baseada na pesquisa de Alquatti e Pereira realizada na Cordilheira dos Andes chilenos, é possível relacionar a construção de sentido sobre artesanato:

[...] à expressão popular de contexto, de um lugar, uma paisagem, uma memória ou um símbolo que se materializa pelas mãos dos

artefatos em uma peça, utilitária ou não, que carrega algo daquilo que quer ser dito e mostrado, que remete a uma situação, que faz uma ponte e encurta distâncias. Que produz sentidos sobre uma situação e torna-se um discurso (ALQUATTI; PEREIRA, 2012, p. 3).

Essa construção de sentidos por meio do artesanato contrapõe-se ao saber científico considerado como verdade absoluta até que um novo paradigma o sobrepuje, segundo afirmou Thomas Kuhn (CUNHA, 2007). No entanto, o conhecimento tradicional não pode e não deve ser alocado aos moldes do saber científico, pois como não existe apenas um saber tradicional, mas vários. Além do mais, o saber tradicional deve ser concebido não como algo acabado, pertencente aos antepassados e transmitidos às gerações posteriores de forma estática sem qualquer mudança (CUNHA, 2007). Para esta autora, não há nada mais equivocado do que tomar o saber tradicional em termos de acabado e estático, pois “o conhecimento tradicional reside tanto ou mais nos seus processos de investigação quanto nos acervos já prontos transmitidos pelas gerações anteriores” (CUNHA, 2007, p. 78).

E o conhecimento que temos do saber tradicional derivado do senso comum é tido como “verdade” e repassado aos descendentes. Ressalta ainda que:

Há também um problema de saber se a comparação entre saberes tradicionais e saber científico está tratando de unidades em si mesmas comparáveis, que tenham algum grau de semelhança. A isso, uma resposta genérica mas central é que sim, ambos são formas de procurar entender e agir sobre o mundo. E ambas são também obras abertas, inacabadas, sempre se fazendo. (CUNHA, 2007, p. 78)

Queiroz e Canesqui (1986) corroboram para que o uso dos saberes tanto popular como científico são eficazes e, por isso, podem ser empregados e usados em reciprocidade nos meios simbólico e social. Estes ressaltam “portanto, em grande medida, o sentido de eficácia molda-se aos parâmetros culturais e não o contrário” (QUEIROZ; CANESQUI, 1986, p. 146).

Em suma, a cultura popular não deve ser banalizada por fazer parte do nosso cotidiano, ela precisa ter seus valores reafirmados como características identitárias próprias do nacional e para tal podendo ser inserida em qualquer espaço social, pois o que vai determinar sua eficácia é o reconhecimento cultural.

### 4.3 A humanização no tratamento da prematuridade numa perspectiva sociológica

A Portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006, trata da adoção de práticas alternativas considerando os estímulos da OMS para aderir ao uso de medicinas alternativas nos sistemas de saúde (BRASIL, 2006). Considerando a possibilidade de aceitação de práticas alternativas e trazendo para o contexto de uma UTIN, é possível pensar o uso de técnicas alternativas a fim de minimizar os efeitos da ruptura antecipada dos laços entre família e bebê.

De acordo com Lino *et al.* (2015, p. 90), “a humanização dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal tem sido um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento ao prematuro”. Os autores ressaltam,

Estratégias comportamentais de contenção, posicionamento e de estimulação sensorial não dolorosa passaram a ser utilizado no processo de trabalho, visando o desenvolvimento integral da criança, na perspectiva de humanização, a exemplo o Projeto Mãe-Canguru. (LINO *et al.*, 2015, p. 90).

Além desse método canguru outros estão sendo utilizados, por exemplo, o uso de uma rede de balanço dentro de incubadoras, cujos resultados têm apontado para a redução da irritabilidade, redução no gasto de energia, favorecendo o aumento de peso (LINO *et al.*, 2015).

O número de recém-nascidos de baixo peso e prematuro cada vez mais tem aumentado e se tornado um problema de saúde pública, sendo que em alguns casos, os cuidados necessários exigem a utilização de métodos alternativos aos convencionais, no sentido de promover o atendimento humanizado e a melhoria na recuperação destes bebês (LINO *et al.*, 2015).

Os prematuros estão mais suscetíveis aos agravos futuros decorrentes da condição prematura por conta dos órgãos não estarem maduros o suficiente e do baixo peso por conta do nascimento antecipado (ALMEIDA *et al.*, 2013). Corroborando com isto Barbosa, Formiga e Linhares (2007) concluem que o novo ambiente com o qual o prematuro necessita ambientar-se o deixa mais vulnerável a algumas complicações neonatais. E ainda continuam elencando alguns procedimentos aos quais eles provavelmente serão submetidos pela fragilidade dos

órgãos “[...] cuidados do tipo oxigenoterapia, entubação orotraqueal, fototerapia, reposição de surfactante, uso de sonda orogástrica para alimentação, aquecimento, dentre outros” (BARBOSA; FORMIGA; LINHARES, 2007, p. 276).

Conforme vão acontecendo os avanços de conhecimento e tecnologias, também há um aumento de tratamentos invasivos e cuidados médicos para manter os bebês vivos, porém em contra partida esses procedimentos muitas vezes causam dores, sofrimentos e estresse (BRASIL, 2011b). E sobre esses procedimentos afirma “cada RN internado em UTI recebe de 50 a 150 procedimentos potencialmente dolorosos ao dia e RN com peso menor que 1.000g sofrem cerca de 500 ou mais intervenções dolorosas ao longo de sua internação” (BRASIL, 2011b, p. 33). Neste sentido torna-se importante a adoção de práticas alternativas que porventura venham minimizar o sofrimento desses bebês.

A falta de estímulos prazerosos logo ao nascer e nos primeiros dias de vida pode ocasionar dificuldades de adaptação sensorial do neonato (BARBOSA; FORMIGA; LINHARES, 2010). Para Lino *et al.* (2015), é importante reconhecer que a humanização dentro de uma UTIN é um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento ao prematuro. Como resultado, a uma melhor adaptação do bebê ao novo ambiente a partir do qual o bebê possa se desenvolver e reduzir os impactos negativos decorrentes da interrupção com o vínculo uterino. Segundo Oliveira *et al.* (2006, p. 106) o processo de humanização através do fortalecimento de vínculo é justificado devido “a importância da manutenção da qualidade de vida do prematuro determinou a busca de um atendimento individualizado e direcionado ao desenvolvimento integral do bebê e de sua família”.

Assim Tiago, Caldeira e Vieira (2008, p. 9) salientam a respeito do nascimento de crianças com baixo peso e prematuros,

Recém-nascidos com baixo peso (BPN) apresentam maior morbidade ao longo da vida, com risco aumentado de distúrbios metabólicos, déficits neurológicos e menor capacidade cognitiva, além de demandarem maiores custos hospitalares.

Desse modo, a adoção de práticas alternativas em uma UTIN é mais uma forma de minimizar os efeitos da ruptura antecipada, dor ao neonato, bem como a humanização no atendimento, melhorando a qualidade dos serviços prestados as famílias fragilizadas por enfrentarem o desafio da prematuridade.

#### **4.3.1 Polvo de Crochê: um método alternativo à medicina moderna**

Sem causas bem definidas, a prematuridade configura-se o maior fator de risco de mortalidade infantil, demandando cuidados extras e uso de equipamentos, além de técnicas para dar suporte ao prematuro. O parto prematuro afeta diretamente a estrutura familiar, não sendo possível avaliar a complexidade dos fatores influenciadores do nascimento prematuro (RAMOS; CUMAN, 2009). Além do mais, a prematuridade está associada não somente à causa de morte entre os recém-nascidos, mas também é a principal responsável pelas sequelas entre bebês prematuros, por exemplo, a paralisia cerebral em decorrência do pulmão não está completamente formado, levando a criança futuramente a apresentar problemas respiratórios (SALEH, 2014).

Para contornar os efeitos da prematuridade criou-se, em 1880, a incubadora neonatal com intuito de proporcionar condições semelhantes às do útero materno, na qual eram controladas temperatura e umidade relativa do ar, com um intuito de aumentar assim, as chances de sobrevivência dos bebês prematuros (LIMA, 2009). É sabido dos muitos avanços tecnológicos, sobretudo na área médica, bem como nas UTIN's (BARBOSA; FORMIGA; LINHARES, 2007) a fim de reduzir mortes Almeida *et al.* (2013, p. 302) afirma o seguinte:

O desenvolvimento de unidades de terapia intensiva para cuidados neonatais aumentou a taxa de sobrevivência de prematuros. Entretanto, mesmo com o avanço de tecnologia voltada para essa área médica, os efeitos da prematuridade ao longo da vida são pouco conhecidos.

E os autores sustentam a adoção o quanto antes de múltiplas abordagens para minimizar ou prevenir sequelas (ALMEIDA *et al.*, 2013). As famílias e principalmente as mães dos bebês prematuros também enfrentam inúmeras adversidades como problemas emocionais, deixando-as vulneráveis além de prejudicar o vínculo entre mãe e filho devido ao início tardio da amamentação (GARCIA; FERREIRA, 2017). A respeito de amamentação Brod, Rocha e Santos (2016, p. 5109) concluem “sabe-se que a prática da amamentação, já na primeira hora de vida, contribui veementemente para a redução dos índices de mortalidade neonatal”.

Porém, apesar da comprovada eficiência da incubadora neonatal ao longo dos anos, aos poucos outras possibilidades de cuidados dos prematuros foram

surgindo, como é o caso do “Método Canguru” que após passar por diversas análises apresentou resultados favoráveis e foi integrado como método de tratamento auxiliar de bebês prematuros.

O “Método Canguru” foi difundido na década de 90 em alguns hospitais brasileiros, este método “[...] é um modelo de assistência perinatal voltado para a melhoria da qualidade do cuidado, desenvolvido em três etapas conforme Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007” (BRASIL, 2011a, p. 7).

A adoção do “Método Canguru” é fundamentada em diversas questões que favorecem tanto o bebê como mãe, tendo em vista que,

[...] parte dos princípios da atenção humanizada; reduz o tempo de separação entre mãe e recém-nascido e favorece o vínculo; permite um controle térmico adequado; contribui para a redução do risco de infecção hospitalar; reduz o estresse e a dor do recém-nascido; aumenta as taxas de aleitamento materno; melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psico-afetivo do recém-nascido; propicia um melhor relacionamento da família com a equipe de saúde; possibilita maior competência e confiança dos pais no cuidado do seu filho inclusive após a alta hospitalar; reduz o número de reinternações; e contribui para a otimização dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários Neonatais. (BRASIL, 2011a, p. 7)

O propósito do uso dos polvinhos não seria para excluir os métodos já existentes e comprovados cientificamente como o método canguru, pelo contrário, ele o antecede em casos cuja mãe não pode ficar com o bebê no colo ou até mesmo funcionando como um aliado, tendo em vista o bebê não ficar 24 horas no colo da mãe ou do pai, pois ainda necessita ficar na incubadora (VIVER, 2017). Nessas circunstâncias é que se dá a utilização do polvinho dentro da incubadora. Este é composto por tentáculos e cabeça, indicando o cordão umbilical e o útero, respectivamente. Além do mais, a linha usada é de algodão, fofinha não os machuca, evita alergias, facilita a higienização e esterilização mantendo-o livre de eventuais contaminações.

A utilização dos polvos de crochê dentro da incubadora deixa os bebês mais calmos e, devido a isto, melhora a frequência cardíaca e a respiração, evitando puxar os fios dos aparelhos aos quais estão ligados (CRESCER ONLINE, 2017). Diante da divulgação nacional do uso dos polvinhos em incubadoras, mesmo sem uma comprovação científica dos benefícios, o MS lançou uma nota de esclarecimento afirmando não orientar o uso dos polvos de crochê, mas também



não proibiu a utilização, deixando a responsabilidade para o hospital (ONG PREMATURIDADE.COM, 2017).

O uso do polvo tem uma função terapêutica e lúdica, há um cuidado ao colocá-lo junto ao bebê pela equipe médica posicionando-o de maneira correta, para não atrapalhar sua respiração ou movimentação dentro da incubadora. Imagens de bebês dentro da incubadora neonatal do HGCC utilizando os polvos de crochê e/ou toucas de lã encontra-se em (Anexo A) no presente trabalho.

#### **4.3.2 A atuação do “Projeto Octo Fortaleza”**

O *Projeto Octo Fortaleza* iniciou suas atividades em Maio de 2017, na Igreja Batista Central de Fortaleza (IBC), por meio de uma artesã da referida igreja que formou um grupo de mulheres, a fim de ensiná-las a confeccionar os polvos de crochê. Todos os polvos confeccionados são doados ao HGCC. Sendo o *Projeto Octo Fortaleza* uma experiência sem fins lucrativos, todo o material é doado e a mão de obra é voluntária.

Atualmente, o projeto conta com aproximadamente 50 mulheres participando ativamente, que também realizam oficinas com as mães dos bebês prematuros dentro do HGCC abordando temáticas como crochê e bordado. O projeto não dispõe de estrutura física para serem realizados os encontros, quando necessário o espaço para a realização das oficinas de capacitação para iniciantes no projeto ou de alterações nas receitas das peças, acontecem na IBC ou nos ateliês das artesãs participantes.

As atividades do projeto consistem em confeccionar os polvos de crochê e toucas de lã para ajudar a fixar os fios dos aparelhos na cabeça dos bebês, sem elas teriam de colocar esparadrapos que machucam a pele sensível dos bebês. Outra atividade é a realização de oficinas de artesanato com as mães de bebês prematuros. Além de promover a interação social entre os participantes, o “*Projeto Octo Fortaleza*” desempenha o papel de mediador entre os diversos saberes. Silva (2015) aprofunda a questão ao escrever:

As oficinas se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida onde, aos poucos, a intenção é que as mulheres envolvidas valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como trabalho e não como algo 'menor' e que, para os

grupos mais vulneráveis, também se materialize como uma possibilidade de geração de renda (SILVA, 2015, p. 2).

Assim, as oficinas constituem um espaço de troca de saberes sobre o artesanato, e as trajetórias de vida geralmente são compartilhadas umas com as outras, proporcionando as mães um momento de descontração e aprendizado à medida que compartilham suas experiências de vida. Vivenciar esta troca de saberes e experiências, segundo Scardoelli e Waidman (2011, p. 297), “ajuda muito o indivíduo a reconstruir sua própria identidade, atribuindo novos sentidos e significado a sua vivência pessoal”.

O Projeto também faz adaptações na receita dos polvos de crochê para atender as necessidades do hospital, devido ao fato de existir diferentes graus de prematuridade e tamanho do recém-nascido, o polvinho precisa oferecer segurança e conforto ao bebê, e para isso, a receita deve estar de acordo com as necessidades do neonato.

Os materiais utilizados são: para os polvinhos, linha 100% algodão a fim de não causar alergia, agulha de crochê de 3,0 ou 3,5 mm, a escolha da agulha dependerá da tensão do ponto de cada artesã. Deixando como opcional o uso de uma agulha de tapeçaria, esta auxilia no acabamento da peça, normalmente utilizada para fechar o polvinho para que não saia o enchimento. Fibra siliconada para enchimento e esta deverá ser resistente ao calor, pois passará primeiro por uma solução no momento da lavagem e depois será esterilizada. Os olhos e boca são bordados à mão, sendo necessário o uso de linha 100% algodão nas cores da preferência de cada uma, agulha de costura, é opcional, mas poderá ser usada a de Nº 5 mm. As medidas do polvinho para a cabeça até 9 cm e os tentáculos de até 20 cm quando esticados, a receita do polvinho encontra-se em (Anexo B).

Para a touca: agulha de crochê de 3,0 mm, fio de lã acrílica, cujas medidas deverão ser de 48 cm de diâmetro, 15 cm de altura e 18 cm de largura, cuja receita encontra-se em (Anexo C), poderá ocorrer alterações devido ao fato de ser um produto manual e dificilmente será possível fazer uma cópia fiel, bem como a tensão de cada ponto empregado pela artesã.

No dia 16 de dezembro de 2017, participei de uma das oficinas realizada pelo *Projeto Octo Fortaleza* com as mães de bebês prematuros no HGCC. Durante a

oficina, foi selecionado uma das participantes do projeto para responder algumas perguntas.

A primeira pergunta foi: “Qual é a sua atividade no projeto e como avalia a sua contribuição?”. A mesma respondeu: “Eu confecciono os polvinhos, aliás, a gente tenta se ajudar em tudo, participando de tudo do projeto não só dos polvinhos, mas no que necessitar no que a facilitadora precisar, fazemos parte de um grupo que se ajuda, não tem um líder”.

A pergunta seguinte foi: “Qual a sua relação com o crochê e qual a importância dele na sua vida?”. A resposta foi: “É tudo. Apesar de ter aprendido há pouco tempo pra mim é vida. Por que está devolvendo a vida a esses bebês que estão lutando para sobreviver, é muito importante é vida”.

Outra questão pontuada: “Como era o seu dia a dia antes das atividades do projeto?”. Tendo como resposta: “Sempre gostei muito de artesanato então complementou um pouco mais esse amor, um amor maior pelos polvinhos que a gente sabe que está contribuindo para que uma vida seja recuperada, pois através do polvinho eles estão se desenvolvendo, como a fisioterapeuta falou que é muito benéfico, então eles se desenvolvem.”

Finalizando a entrevista foi perguntado: “Quais as contribuições do projeto na sua vida?”. Ela respondeu da seguinte maneira: “Muitas, de solidariedade, de me fazer útil, pois estou fazendo algo que serve para alguém, não só apenas fazer alguma coisa, fazer uma coisa que eu estou sabendo que está dando uma vida que isso é o mais importante, não somos Deus, mas de alguma forma está devolvendo a vida, está contribuindo dando alegria para a vida de alguém”. Mesmo que ainda de maneira geral, é possível perceber na fala desta voluntária, o entendimento sobre a importância do seu trabalho para esses bebês, bem como para a sua vida, para a sua vivência enquanto agente social.

O trabalho artesanal exige tempo e dedicação. Segundo Kubrusly e Imbroisi (2011), o artesão participa de todos os processos de construção da peça, desde a escolha do material até a finalização. E, atualmente, o trabalho manual tem sustentado famílias e transmitido entre as gerações permitindo as mulheres assumir o papel de chefiar suas famílias por meio do artesanato como fonte principal de renda.

Assim, para Veras (2007) “[...] expressando e sustentando suas vidas através dos desenhos percorridos pelas linhas do bordado e do crochê, as artesãs

vão remodelando seu cotidiano com criatividade e esperança na vida e no artesanato”.

Nesse sentido, a atuação do “*Projeto Octo Fortaleza*” proporciona uma interação entre as integrantes, as mães de bebês prematuros e a equipe médica do HGCC por meio das oficinas realizadas pelo projeto.

Ao levar em consideração a entrevista feita como um ponto de partida para as demais a que este trabalho se propõe a realizar, já dar para ter um indicativo preliminar sobre a importância da utilização do polvo de crochê para o tratamento de bebês prematuros e a inclusão de métodos alternativos complementares aos convencionais.

A utilização do polvo crochê tem se mostrado eficaz do ponto de vista terapêutico a vista os inúmeros depoimentos dados pela equipe médica do HGCC acerca dos benefícios como já apresentados ao longo desse trabalho. Porém, apesar de que o uso do polvo de crochê ter sua maior finalidade no tratamento e na recuperação de neonatos.

Também é possível perceber outros benefícios como a influência que eles trazem á vida das artesãs que os confeccionam, porque está atrelado a eles um sentimento de humanização delas próprias através do seu trabalho manual e dos neonatos a quem será destinado. Pois as artesãs sabem da importância do seu trabalho, e que não se trata apenas de uma peça de amigurumi, mas de um instrumento capaz de salvar uma vida e amenizar o sofrimento por trazer esperança aos familiares.

## 5 METODOLOGIA

O presente trabalho visa compreender a utilização de polvos de crochê em incubadoras no HGCC como uma ferramenta de aproximação entre a cultura popular e a medicina moderna. Este estudo lançará mão de uma abordagem qualitativa por trabalhar “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos...” (MINAYO, 1994, p. 21). Também entendida por Flick (2009, p. 20) como “[...] de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”. E continua ao afirmar que “a mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais” (FLICK, 2009, p. 20). Daí “a análise dos significados subjetivos da experiência e da prática cotidianas mostra-se tão essencial quanto a contemplação das narrativas.” (FLICK, 2009, p. 20).

Corroborando Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam “esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. No entanto os autores nos lembram que “nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

O delineamento da pesquisa será do tipo estudo de caso que, segundo Goldenberg (2004, p. 33), “reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, como objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto”. Yin (2001) escreve que o estudo de caso é desenvolvido a partir do emprego sistemático de técnicas de observações e entrevistas. O estudo de caso para Prodanov e Freitas (2013, p. 60) “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”. Dessa forma, há uma imersão na realidade social pela qual se alcança uma melhor compreensão do objeto pesquisado.

Esta pesquisa será também desenvolvida tomando por base a pesquisa participante caracterizando-se “pela interação entre pesquisadores e membros das

situações investigadas” (GIL, 2002, p. 55). Porém, é preciso destacar a fala de Beaud e Weber (2007, p. 43) ao dizerem que “nada nos parece mais perigoso e inútil do que engajar-se num trabalho de campo com a única perspectiva de cumprir uma obrigação universitária”. Sobretudo, a escolha dessa abordagem é justificada por causa de minha inserção na equipe de coordenação do *Projeto Octo Fortaleza* em meados de Janeiro de 2018. Além de minha participação nas oficinas, ao todo foram quatro, promovidas pelo projeto em 2017. Sendo que, uma delas coincidiu justamente com o amadurecimento e definição dessa pesquisa, através da qual pude refletir e chegar a um problema de pesquisa como o que se busca estudar neste trabalho.

Quanto às técnicas adotadas, optou-se pela observação participante que “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 104). Para Becker (1993, p. 57) a observação participante “leva em consideração a possibilidade de que suas observações lhe forneçam evidência de diferentes tipos sobre o ponto em questão”. Outra técnica adotada será entrevistas semiestruturadas “não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106). Cujo questionário prévio encontra-se em (APÊNDICES A e B) a ser aplicado tanto para as participantes do Projeto Octo Fortaleza como para a equipe médica do HGCC, as entrevistas proporcionam uma interação do pesquisador com o entrevistado pelo ato de ouvir, mas atentando para manter uma neutralidade por parte do observador (OLIVEIRA, 2000).

Os instrumentos que serão utilizados para coleta de dados serão: diário de campo, computador, gravador de voz e questionários impressos. Os achados serão analisados tomando por base critérios qualitativos e os resultados obtidos serão parte integrante desta pesquisa. Os instrumentos são os mecanismos pelos quais organizamos e sistematizamos a coleta de informações. “Para ser considerado um mecanismo adequado, confiável, o formato do instrumento precisa facilitar o registro eficiente das informações procuradas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 79). Os mesmos corroboram ressaltando “é importante construir instrumentos que colem informações que correspondam à realidade pesquisada, ou seja, que os

instrumentos sejam válidos, que produzam informações verdadeiras e válidas para o objetivo do estudo” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 79).

A abordagem descrita visa investigar os processos de confecção dos polvos de crochê, as relações entre as pessoas e suas percepções entorno da atividade de crocheter, buscando responder as questões de pesquisa. Os entrevistados serão sujeitos que fazem parte do *Projeto Octo Fortaleza*, tanto mães como profissionais da UTIN.

Como a utilização de polvos de crochê é recente no Brasil não há discussões teóricas no campo da sociologia e até mesmo na medicina sobre sua utilização que subsidiem a discussão teórica, portanto este trabalho lança mão de fontes secundárias como jornais, revistas e *websites*. No entanto, os dados primários de maior relevância neste trabalho serão construídos a partir de diálogos com a equipe médica do HGCC que trabalha na UTI neonatal, com as mães dos bebês prematuros e com as participantes do *Projeto Octo Fortaleza*.

Ademais, essa pesquisa vem sendo construída com base em relatos de experiência de pessoas envolvidas como artesãs responsáveis pela confecção dos polvos de crochê, de pessoas a frente da direção do “Projeto Octo Fortaleza” e das informações do próprio objeto de estudo.

Os achados, até então, a partir desses sujeitos anteriormente mencionados já construíram boa parte das reflexões postas aqui, porém muitas outras questões ficaram em aberto, exigindo uma ampliação no sentido de mais pessoas envolvidas serem entrevistadas e novas questões suscitadas sobre a utilização do polvo de crochê.





## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. S. O. de; LINS, R. P.; CAMÊLO, A. de L.; MELLO, D. C. C. L. de. **Investigação sobre os Fatores de Risco da Prematuridade: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. São Caetano do Sul, v. 17, n. 3, p. 301-308, 2013.
- ALQUATTI, Raquel; PEREIRA, Ismael. Artesanato e Paisagem: linguagem estética, cultural e política nas *arpilleras*. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: Turismo e Paisagem: relação complexa, VII, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** . Caxias do Sul: v. 7, p. 1-12, 2012.
- BARBOSA, V.C.; FORMIGA, C.K.M.R.; LINHARES, M.B.M. **Avaliação de recém-nascidos pré-termo.** Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 11, n. 4, p. 275-281, 2007.
- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Editora Hucitec, 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006: **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília, 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)> Acesso em: 22 mar. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, v.4, 2011b.
- BROD, Fernanda Regina; ROCHA, Daniele Lais Brandalize; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. **Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v. 8(4), p. 5108-5113. 2016.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- CRESCER ONLINE. **Polvos de Crochê: como esse brinquedo está ajudando bebês prematuros.** 2017. crescerDisponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Curiosidades/noticia/2017/02/polvos-de-croche->

por-que-o-brinquedo-faz-bem-para-bebes-prematurados.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 75, p. 76-84, set. 2007.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artemed, 2009.

GARCIA, Maria Cristina Roppa; FERREIRA, Pâmela Fantinel. Octo Project: um polvo por amor aos bebês prematuros. *In: Jornada de Extensão*, XVIII, 2017, Ijuí. **Anais...** .Ijuí: v. 18, p. 1-5, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Altas, 2002.

GOLDENBER, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBRIOSI, Renato. **Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.

LIMA, Enilson José Costa. **Análise crítica de incubadoras neonatais a partir de medições de parâmetros dos ambientes interno e externo**. 2009. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Mecânica, Programa de Pós-graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

LINO, L. H.; COELHO, P. G.; FONSECA, F. L. A.; FILIPINI, R. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 88-100, 2015.

LORENA, Sílvia Helena Tavares; BRITO, José Martins Siqueira. Estudo retrospectivo de crianças pré-termo no Ambulatório de Especialidades Jardim Peri-Peri. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia de São Paulo**. São Paulo, v. 72, n. 3, p. 360-364, 2009.

LUZ, Madel T. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15 (Suplemento), p. 145-176, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Jose. Artesanato: Narrativa de um Povo. *In: CONFERENCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO*, XIV, 2011, Juiz de Fora. **Anais...** . São

Paulo: Anuário Unesco/ Metodista de Comunicação Regional. Juiz de Fora, v. 15, p. 129 – 145, 2011.

OLIVEIRA, B. R. G. de; LOPES, T. A.; VIEIRA, C. S.; COLLET, N. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI neonatal e o cuidar humanizado. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, p. 105-113, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ONG PREMATURIDADE. **Um Polvo de Amor**: saiba tudo sobre essa iniciativa. 2017. Disponível em: < <http://prematividade.com/index.php/noticia-mod-interna/um-polvo-de-amor-saiba-tudo-sobre-essa-iniciativa-8440>> Acesso em: 19 mar. 2018.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. **Românticos e Folcloristas: Cultura Popular**. 1 ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1999.

PEREIRA, I.; ALQUATTI, R.; GARBIN, S. R.; CAMPOS, L. J. de. Artesanato: Artefato da Estrutura Social. In: Encontro Semintur Jr., IV, 2013, Caxias do Sul. **Anais...** . Caxias do Sul: v. 4, p. 1-13, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Marcos de Souza; CANESQUI, Ana Maria. Contribuições da Antropologia à Medicina: Uma revisão de Estudos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 141-151, 1986.

QUEIROZ, Marcos de Souza. O Itinerário Rumo às Medicinas Alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 363-375, 2000.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. FATORES DE RISCO PARA PREMATURIDADE: pesquisa documental. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, p. 297-304, 2009.

SALEH, Naíma. **Prematuridade é a maior causa de morte infantil no mundo**. 2014. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2014/11/prematuridade-e-maior-cao-de-morte-infantil-no-mundo.html>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini. “Grupo” de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, p. 291-299, 2011.

SILVA, Márcia Alves da. O artesanato enquanto trabalho na perspectiva do feminismo. 2015. Trabalho apresentado no GT. In: **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis, 2015.

SPRUTTEGRUPPEN, Dinamarca (Org.). **The Danish Octo Project**. 2013. Disponível em: <<https://www.spruttegruppen.dk/danish-octo-project-english/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

TIAGO, Laudimara Ferreira; CALDEIRA, Antônio Prates; VIEIRA, Maria Aparecida. **Fatores de risco de baixo peso ao nascimento em maternidade pública do interior de Minas Gerais**. *Pediatria*. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-14, 2008.

VERAS, Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva. Crochê e Richelieu: traços culturais no design brasileiro. In: **Encuentro Latinoamericano de Diseño**. Buenos Aires, 2007.

VIVER. **Polvos de crochê ajudam a acalmar bebês**: Os bichinhos estão sendo utilizados para acalmar prematuros em 5 maternidades do estado. 2017. Disponível em: <<http://revistaviver.com.br/viver-kids/polvos-de-croche-ajudam-a-acalmar-bebes/>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para as integrantes do Projeto Octo Fortaleza

1. Como ficou sabendo do projeto?
2. Há quanto tempo está participando do projeto?
3. Com relação a sua atividade no projeto como avalia a sua contribuição?
4. Qual a importância do artesanato/crochê na sua vida?
5. Em sua opinião, qual a diferença da oficina aqui no hospital com as mães de outra oficina qualquer?
6. Você acha que o grupo tem contribuído para a interação entre participantes? De que forma?
7. Como era o seu dia a dia antes das atividades do projeto?
8. Que contribuições o projeto trouxe para a sua vida?
9. Quais as dificuldades vivenciadas em relação ao projeto?
10. Quais as suas expectativas para o futuro em relação ao projeto. O que você espera conseguir com essas ações?

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para a equipe médica do HGCC**

1. Como ficou sabendo do *Projeto Octo*?
2. Como conheceu o *Projeto Octo fortaleza*?
3. A direção do hospital apresentou alguma resistência à implementação dos polvos na incubadora? Quais e por que existiram?
4. Depois da nota lançada pelo ministério da saúde a direção do hospital pensou em não utilizar os polvos?
5. Todos os bebês prematuros recebem os polvinhos?
6. Quais os critérios, se houver, para um bebê receber o polvinho?
7. Em sua opinião como profissional da área, qual a diferença entre o bebê que recebe o polvinho daquele não recebe?
8. Os bebês que utilizam o polvinho recuperam-se mais rápido?
9. Em sua opinião, você vê a possibilidade do uso do polvinho com método reconhecido pelo ministério da saúde? Por quê?
10. Em sua opinião, quais as barreiras enfrentadas pelos profissionais que adotam o uso do polvinho?

## ANEXOS

**ANEXO A** – Ação promovida pelo HGCC para uma primeira seção de fotos desses bebês, cujo nome é: “Meu primeiro grande herói” “Minha primeira grande heroína”.



**Fonte 1:** Facebook do Hospital Geral Dr. César Cals, 2018.



**Fonte 2:** Facebook do Hospital Geral Dr. César Cals, 2018.



**Fonte 3:** Facebook do Hospital Geral Dr. César Cals, 2018.



**Fonte 4:** Facebook do Hospital Geral Dr. César Cals, 2018.



**Fonte 5:** Facebook do Hospital Geral Dr. César Cals, 2018.



**ANEXO B – Receita do polvo de crochê adaptada pelo Projeto Octo Fortaleza.**

Materiais necessários:

Agulha 3,0 ou 3,5 mm, agulha de tapeçaria

Fio Barroco N<sup>o</sup>4

Fibra siliconada para enchimento

Agulha de tapeçaria (opcional)

Sobras de fio 100% algodão mais fino para bordar olhos e boca

Cabeça

Carreira (carr.) 1 – 6 ponto baixo (p.b.) no anel mágico.

Carr. 2 – aumento (aum., dois pontos no mesmo local) por toda a volta (12 p.b.).

Carr. 3 – 1 p.b. + 1 aum. por toda a volta (18 p.b.).

Carr. 4 – 2 p.b. + 1 aum. por toda a volta (24 p.b.).

Carr. 5 – 3 p.b. + 1 aum. por toda a volta (30 p.b.).

Carr. 6 – 4 p.b. + 1 aum. por toda a volta (36 p.b.).

Carr. 7 até 16 continua de 36 p.b. por toda a carreira.

Carr. 17 – 4 p.b. + 1 diminuição (dim.) por toda a volta (30 p.b.).

Carr. 18 – 3 p.b. + 2 dim. finaliza com 2 p.b. (22 p.b.).

Carr. 19 – 3 p.b. + 2 dim. finaliza com 1 p.b. (16 p.b.).

Tentáculos

Inicia no último p.b. da carr. 19.

Faça 60 correntinhas, pula duas a contar da agulha e na terceira 2 p.b.

Nas correntinhas seguintes colocar 3 p.b. em cada ponto de base até o final.

No ponto da carreira 19 faça um p.b. de intervalo.

No ponto seguinte repete a sequencia dos tentáculos.

Serão 8 tentáculos com intervalo de 1 p.b. entre eles.

Para finalizar coloque o enchimento e depois vá fazendo diminuições até ficar com 8 pontos e com um auxílio de agulha de tapeçaria arremate o fio do novelo e esconda a ponta dentro da cabeça do polvinho.

Depois use a linha mais fina para bordar os olhos e a boca.

**ANEXO C – Receita de touca de lã Projeto Octo Fortaleza.****Materiais necessários:**

Agulha de crochê 3,0 mm

Fio Fofura Baby & Kids

**Receita**

Fazer o círculo ou anel mágico:

1ª carreira: fazer 3 corr. (correntinhas) para subir e dentro do círculo colocar mais 14 pontos altos (p.a.), totalizando 15 pontos.

2ª carreira: fazer aumentos por toda a carreira (2 p.a. no mesmo ponto de base).  
Fechar com ponto baixíssimo (p.bx.).

3ª carreira: 2 p.a. + 1 aum. Repetir por toda a carreira fechar com p.bx.

4ª carreira: 3 p.a + 1 aum. Repetir por toda a carreira fechar com p.bx.

5ª carreira: 4 p.a + 1 aum. Repetir por toda a carreira fechar com p.bx.

6ª carreira: 5 p.a + 1 aum. Repetir por toda a carreira fechar com p.bx.

7ª até a 14ª fazer p.a. sobre p.a. (não terá mais aumentos).

15ª carreira: 9 p.a. + 1 dim. Repetir por toda a carreira fechar com p.bx.

16ª a 18ª carreira: fazer 1 p.a. e um ponto alto relevo. Repetir por toda a carreira.